

TRC

## **Após a crise e a recuperação, chegou a hora de crescer**

**(atualizado em 11/02/10)**

*Por Neuto Gonçalves dos Reis\* e*

*Antônio Lauro Vaidivia\*\**

Como atividade meio, o transporte sofreu imediatamente as conseqüências da desaceleração dos setores produtivos. Foi um dos primeiros setores a sentir o impacto da recessão e está sendo um dos primeiros a sair dela.

No final de 2008, o setor passou repentinamente de um processo de recomposição dos fretes, de dispensa de clientes pouco rentáveis e de falta de caminhões nas revendas, para uma situação incômoda, na qual os clientes impunham redução de fretes, num momento em que os custos não estavam caindo. Pelo contrário, os custos fixos e indiretos por tonelada passaram a crescer devido à redução do volume transportado.

Acompanhando as tendências da economia, o setor começou a recuperar-se no segundo semestre de 2009. No momento, já existem até condições para recompor a defasagem tarifária.

Para 2010, as expectativas dos empresários são de crescimento do setor.

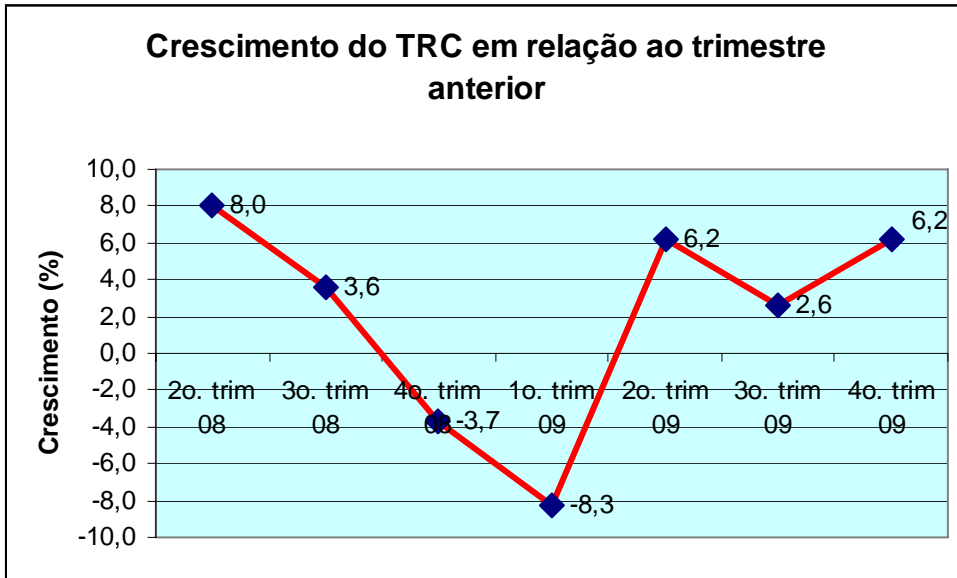
### **Queda e recuperação**

Com o fim do Geipot, o desempenho econômico do setor de transporte rodoviário de carga brasileiro deixou de merecer acompanhamento mais sistemático por parte do governo.

Como alternativa para acompanhar a evolução do setor de transporte rodoviário de carga o DECOPE da NTC criou um índice baseado em alguns indicadores de setores que têm alguma relação com o TRC. Assim, foram selecionados nove indicadores: arrecadação de ICMS no estado de São Paulo, consumo de diesel, movimento de caminhões nas rodovias pedagiadas, produção industrial e agrícola, consumo de energia elétrica (industrial e comercial), produção e venda de caminhões e venda de implementos agrícolas.

O índice é apurado desde 2007, e mostra que o TRC realmente sofreu com a crise, principalmente no primeiro trimestre de 2009. A queda foi de 8,3% sobre um trimestre no qual já havia caído 3,7%. Entretanto o crescimento de 6,2% no segundo trimestre, somado ao de 2,6% no terceiro trimestre e de 6,2% do quarto trimestre mostra plena recuperação do setor (gráficos).

Apesar da crise, os indicadores indiretos sinalizam crescimento de 2% em 2009 para o TRC. O setor cresceu 1,9% no último trimestre de 2009 em relação a igual período de 2008 e o nível de atividade do quarto trimestre já é superior ao do terceiro trimestre de 2008.

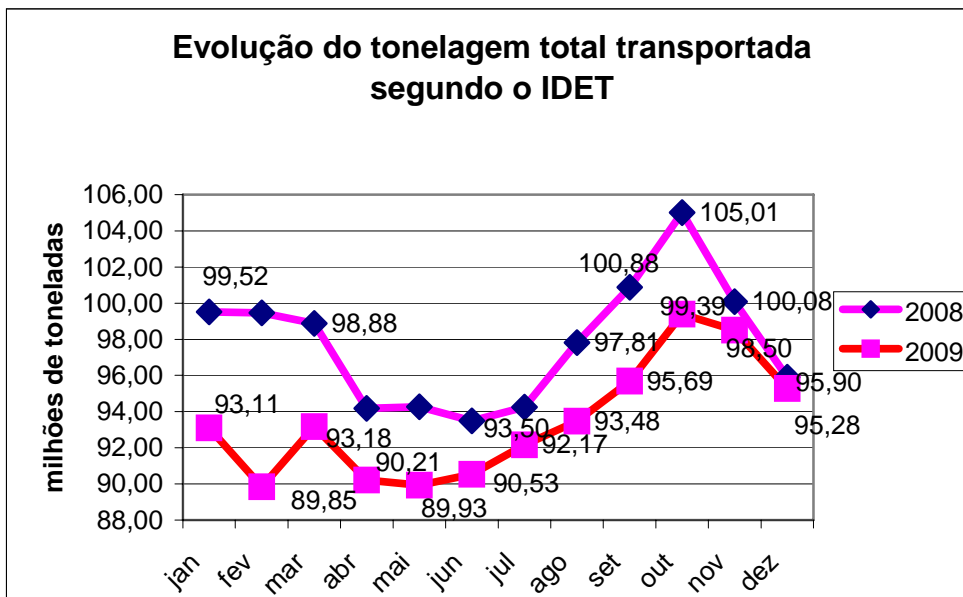


**Crescimento em 2009: 2,0%**

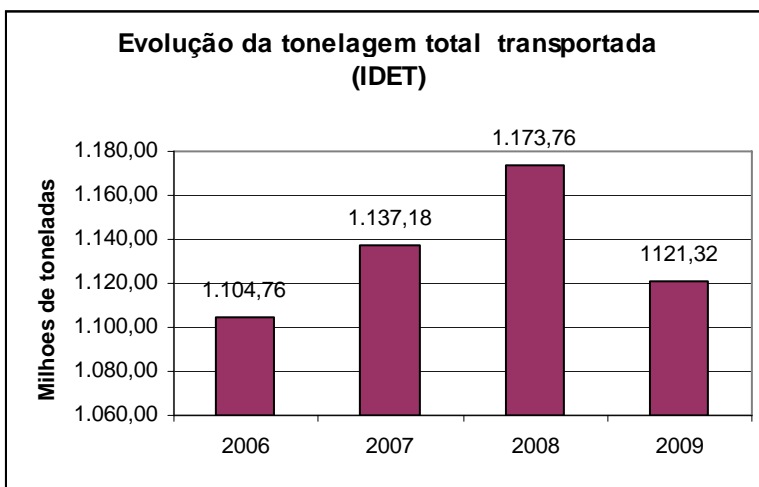
### Tonelagem

Segundo o IDET – Índice de Desenvolvimento do Transporte da FIPE/CNT, o movimento do setor bastante em relação não só em relação ao pico de outubro como também em relação aos mesmos meses do ano anterior (gráfico).

A tonelagem total transportada em de 2009 foi 4,47% inferior à do mesmo período de 2008. O movimento regrediu a nível inferior ao de 2007 (gráfico).



**Queda: 4,5% em 2009**

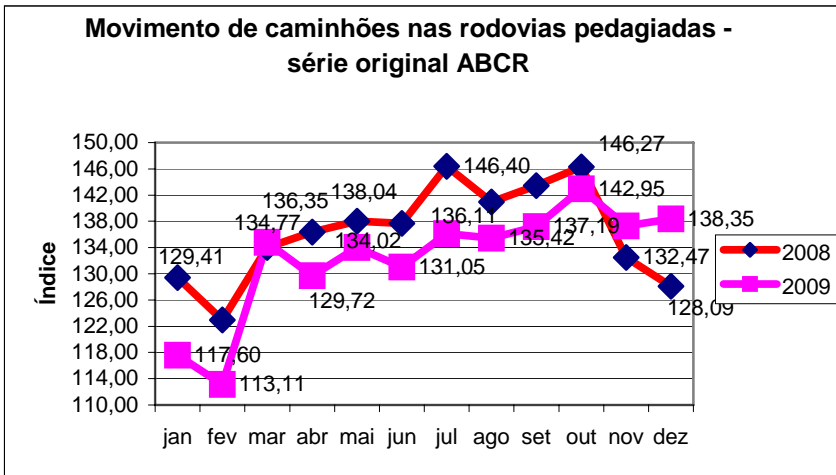


### Pedágios de caminhões

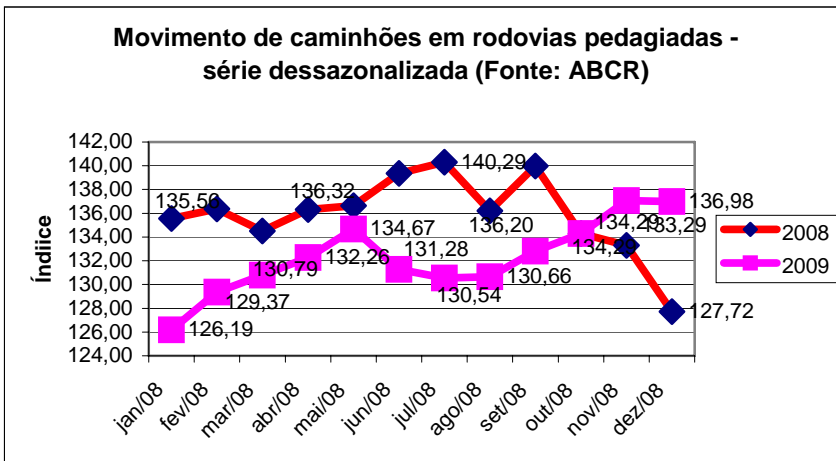
Segundo dados das séries original e dessazonalizada da ABCR, o movimento de pedágios de veículos comerciais teve queda expressiva até fevereiro e, apesar de recuperação, vinha se mantendo abaixo dos mesmos meses dos anos anteriores.

A partir, de novembro, no entanto, houve reversão desta tendência, pois a base de comparação é muito baixa.

Durante 2009, a queda foi de 2,97% na série original e de 2,67% na série dessazonalizada. No quarto trimestre, as altas foram de 2,90% na série original e de 3,30% na série dessazonalizada

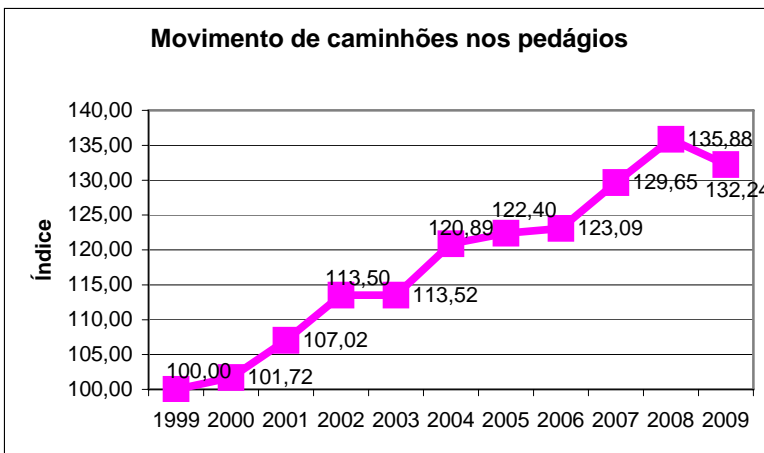


**Queda de 3,0% em 2009  
Alta de 2,9% no  
4º trimestre**



**Queda em 2009: 2,7%.  
Alta 4º trimestre: 3,3%**

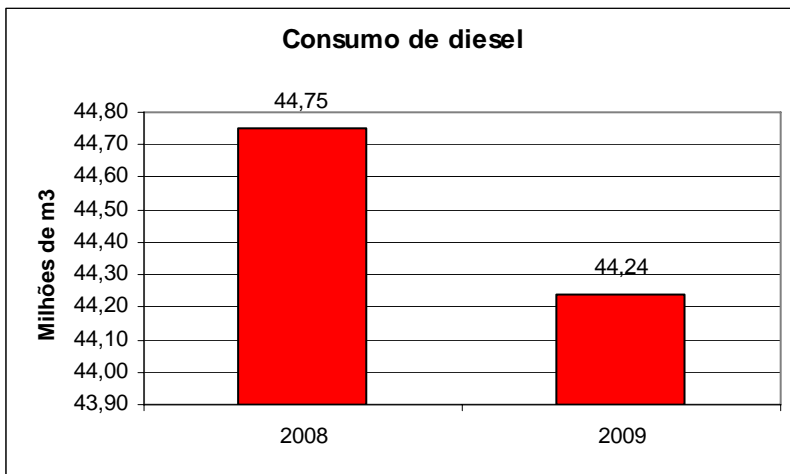
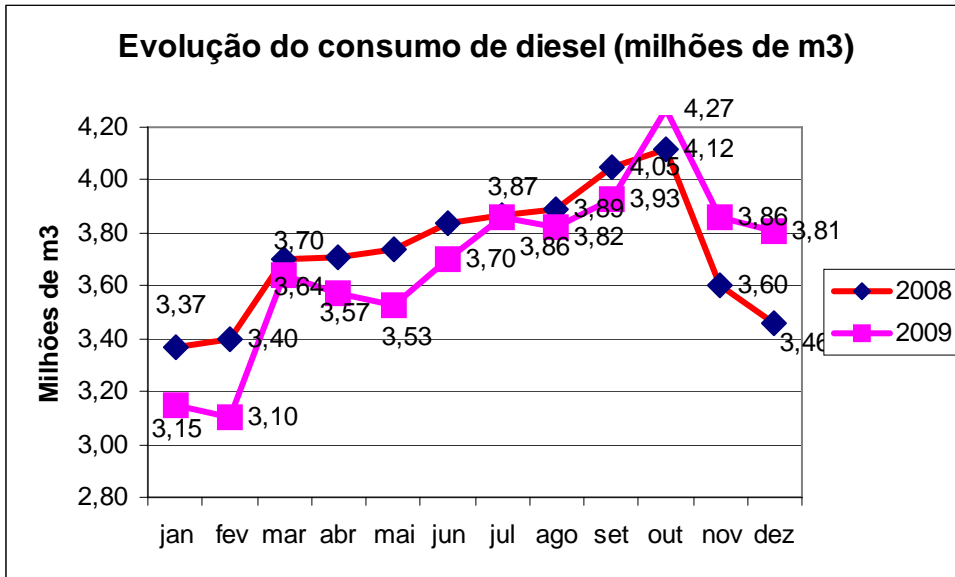
É a primeira vez, desde 1999, que o movimento de caminhões nos pedágios sofreu queda (gráfico).



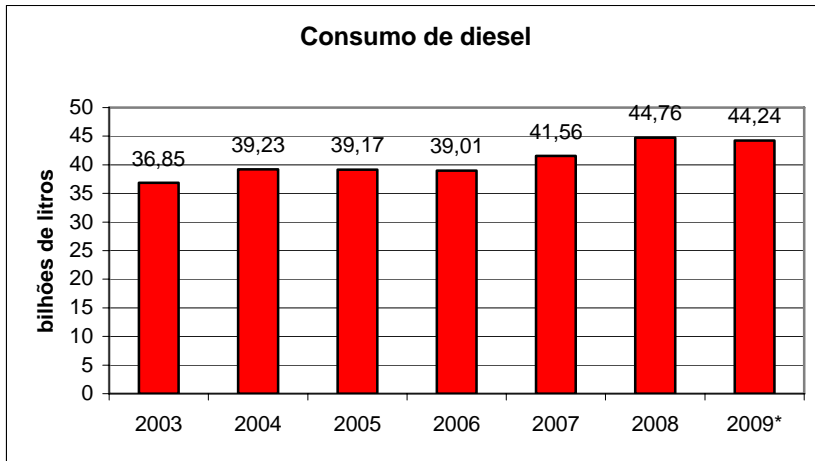
## Diesel

Os caminhões consomem 73% do diesel produzido no país. Segundo dados da ANP, a venda de diesel, que vinha caindo entre outubro de 2008 e fevereiro de 2009, mostrou recuperação em março de 2009 (gráfico). A partir de outubro, o consumo mostra-se superior ao dos mesmos meses do ano anterior.

No ajuizado de 2009, o consumo caiu 1,14% em relação a 2008. Mesmo assim, é o segundo maior resultado anual.

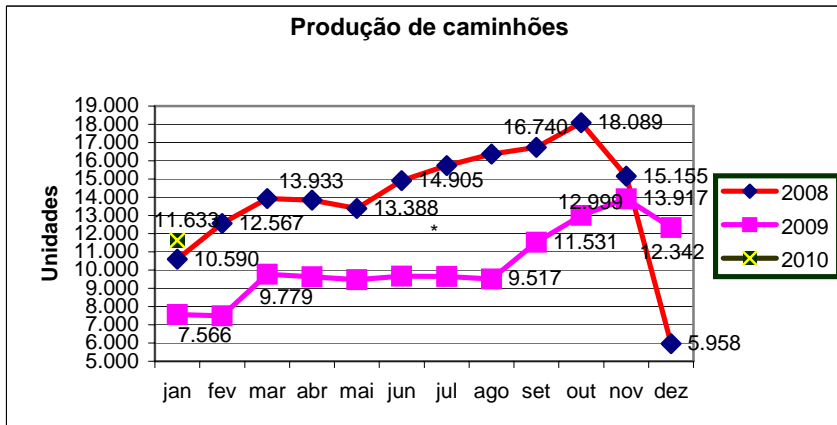


**Queda de 1,14% em 2009  
Alta de 6,80% no 4º trimestre de 2009**



## Caminhões

Tanto a produção, quando as vendas e as exportações de caminhões foram severamente afetadas pela queda da atividade de transporte (gráficos). Nota-se excelente reação nos últimos meses.. As exportações ainda se mantêm em nível muito baixo. A tendência dos próximos meses é de se obter resultados muito superiores aos dos mesmos períodos anteriores, que correspondem ao auge da crise.



**Queda de 26% em 2009**  
**Alta de 8,2% nos últimos**  
**quatro meses.**

A produção fechou 2009, com queda de 26% em relação ao ano anterior e teve nível inferior ao de 2007 (gráfico). O licenciamento foi cerca de 10% inferior ao de 2009, mas superou o nível de 2007. As exportações caíram 65% e apresentaram o menor valor dos últimos seis anos.

No final de junho, o BNDES anunciou condições bastante favoráveis para a compra de caminhões. No Finame, os juros caíram de 10,25% para 7%. No Procaminhoneiro, a redução foi de 13,5% para apenas 4,5%. O prazo de financiamento foi ampliado de 84 para 86 meses. A Idade máxima dos veículos financiados passou de 7 para 15 anos. Foi criado também um fundo garantidor de

investimentos (fundo de aval) para arcar com as inadimplências. Estão disponíveis recursos e R\$ 1 bilhão para este programa.

Nos últimos quatro meses, a produção aumentou 8,2%. Para 2010, a tendência é de crescimento tanto do mercado interno quando das exportações. na faixa de 10% a 15% em relação a 2009.

### **Implementos rodoviários**

De acordo com o Departamento de Estatística da ANFIR (Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários), o balanço de janeiro a outubro de 2009 mostra uma queda expressiva nas vendas quando comparadas as registradas em igual período de 2008.

Considerando o desempenho dos segmentos da linha leve (carroçarias sobre chassis) e pesada (reboques e semirreboques), de janeiro a outubro deste ano, a indústria comercializou 90.848 unidades, volume que representou uma queda de 19,66% ante as 113.080 unidades emplacadas nos dez primeiros meses do ano passado.

As vendas de reboques e semirreboques de janeiro a outubro de 2009 somaram 32.213 unidades registrando um desempenho 32,37% inferior ao apurado no mesmo período de 2008, quando o setor comercializou 47.628 unidades.

No segmento da linha leve (carroçarias sobre chassis), as empresas da área comercializaram de janeiro a outubro deste ano 58.635 unidades e registraram queda de 10,42% sobre os 65.452 equipamentos licenciados nos oito primeiros meses de 2008.

As vendas para o mercado externo são as que estão registrando as maiores quedas desde que o mercado de implementos rodoviários começou a sentir os reflexos da crise econômica mundial. Até o mês de setembro de 2009, a indústria exportou 57,68% menos do que o volume de igual período de 2008. Foram exportadas 2.178 unidades, contra 5.147 produtos comercializados no mercado externo em igual período do ano passado.

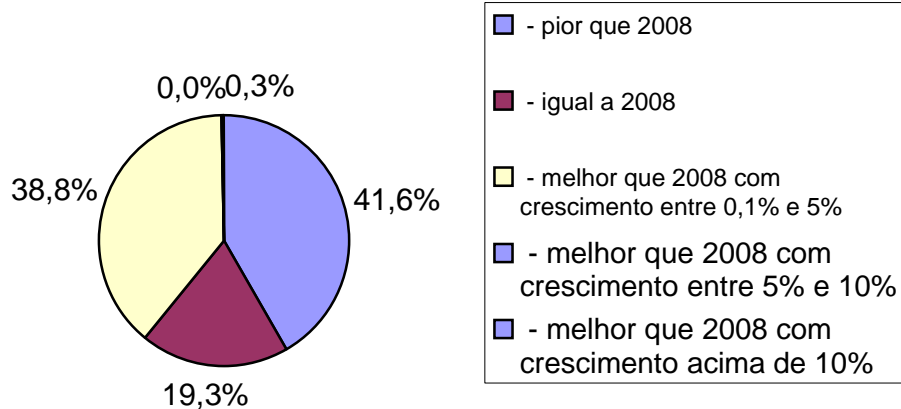
Segundo a Anfir, o setor deve terminar o ano de 2009 com um faturamento de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões contra R\$ 5.5 obtidos em 2008.

Para a entidade, o mercado em 2010 deverá apresentar recuperação da ordem de 6 a 8%.

### **Desempenho em 2009**

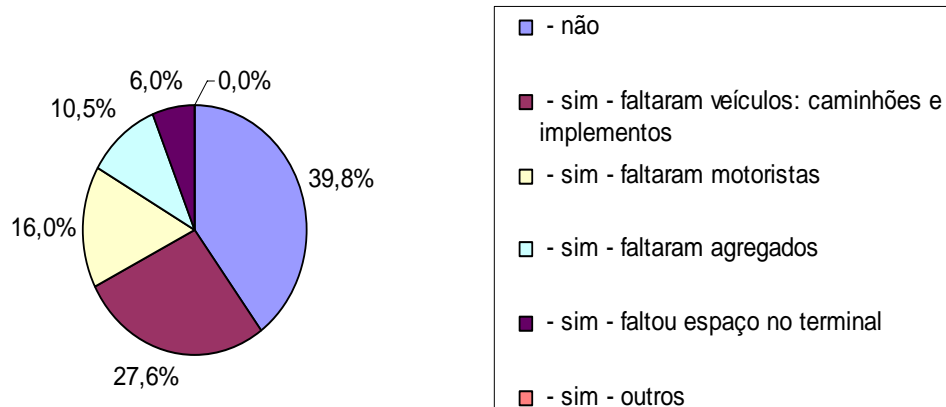
Pesquisa realizada pelo DECOPE com 399 empresas de transportes em fevereiro de 2010 mostra que, para 41,6% das empresas, o desempenho do setor em 2009 foi pior do que o de 2008; 18,3% responderam que foi igual, enquanto 38,8% tiveram desempenho entre 0,1% e 5% melhor e apenas 0,3% obtiveram desempenho entre 5% e 10% melhor.

### 1. Qual foi o desempenho da sua empresa no ano de 2009?



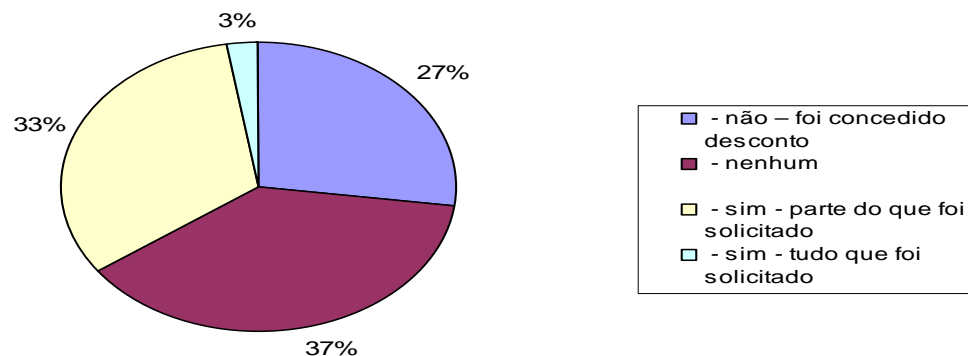
Em algum momento de 2009 faltaram caminhões e implementos (16%), agregados (10,5%) ou, espaço no terminal (6%). Cerca de 39,8% não tiveram problemas.

### 2. Faltou infraestrutura para atender clientes em algum momento de 2009?



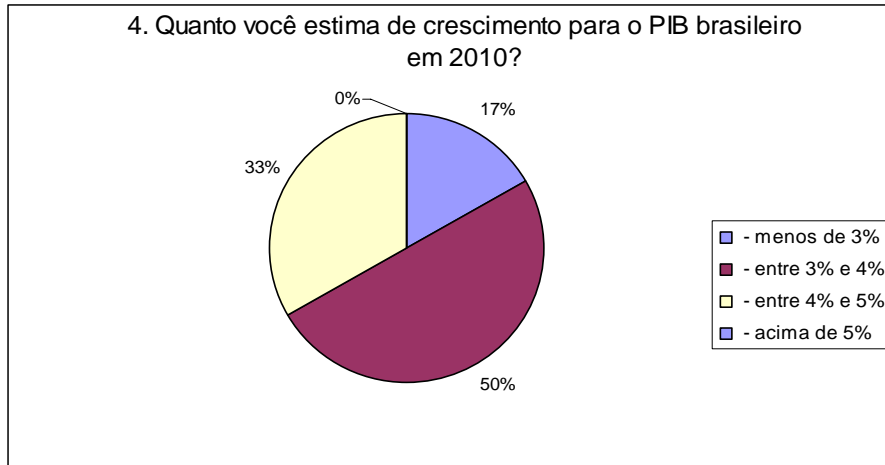
Nada menos que 37% das empresas não conseguiu repassar os aumentos de custos. Além de não terem conseguido repassar os aumentos, 27,3% tiveram que conceder descontos; 32,6% conseguiram repassar apenas parte do solicitado; e apenas 2,5% conseguiram repassar tudo o que foi solicitado.

### 3. Sua empresa conseguiu repassar aumentos de fretes em 2009?

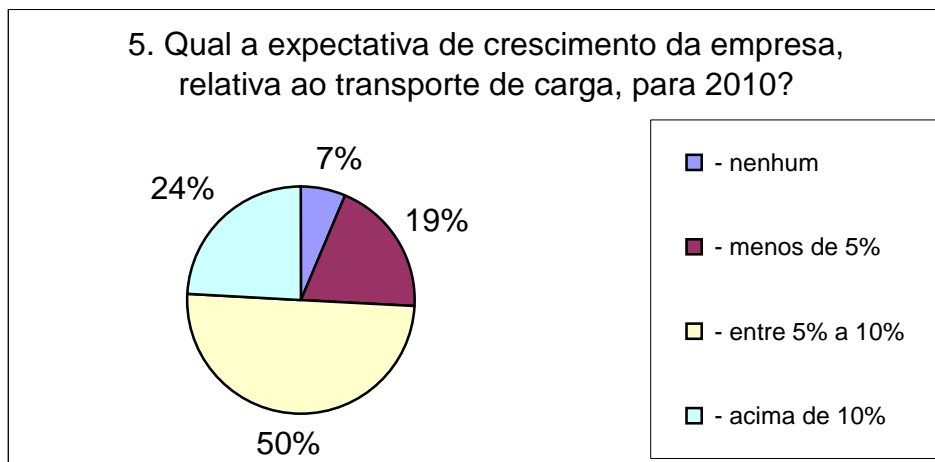


## Expectativas

Cerca de 16,8% das empresas esperam crescimento inferior a 3% para o PIB em 2010; 49,9% esperam crescimento entre 3% e 4%; e 33% trabalham com a faixa de 4% a 5%.

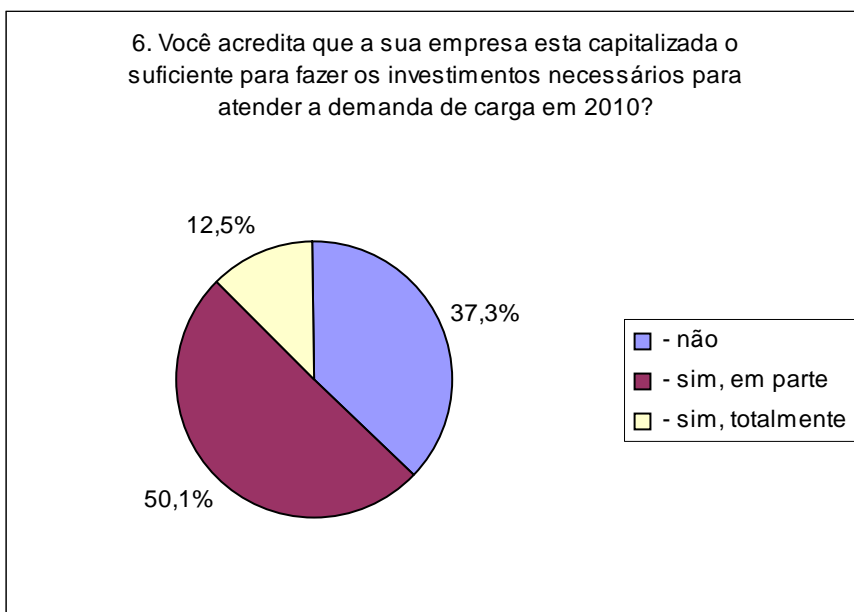


Apenas 6,5% não esperam que a empresa cresça em 2010; 19,3% esperam crescimento inferior a 5%; 50,1% trabalham com crescimento entre 5% e 10%; e 24,1% prevêem crescimento superior a

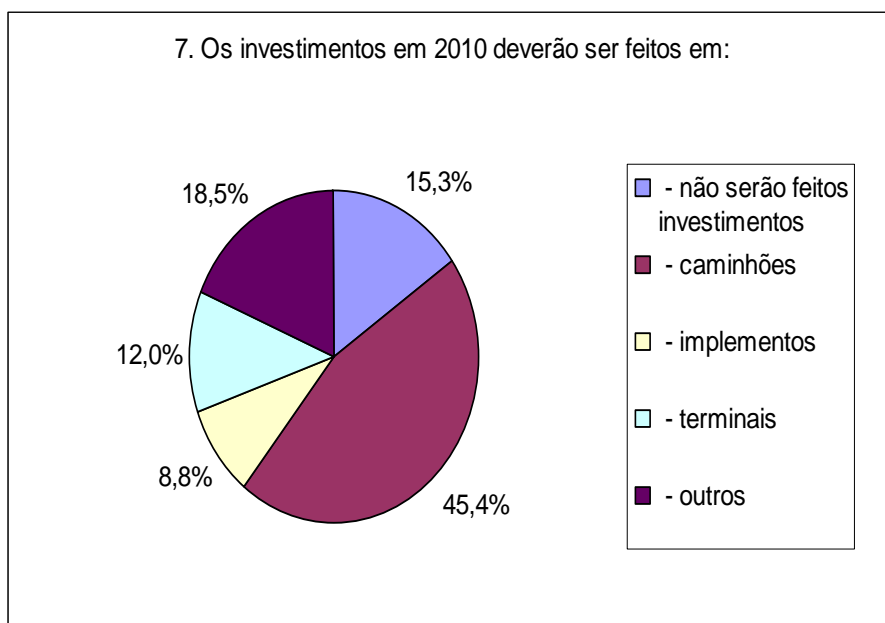


10%.

Cerca de 37,3% consideram que a empresa não está suficientemente capitalizada para atender a demanda em 2010; 50,1% acham que a empresa está capitalizada apenas em parte; e 12,5% acham que a empresa está suficientemente capitalizada.



Cerca de 15,3% das empresas não fará investimentos em 2010; 45,4% investirá em caminhões; 8,8% em implementos; 12% em terminais; e 18,5% em outros ativos.



Nove por cento das empresas acha que o frete vai piorar em 2010; 54,1% acredita que vai manter-se estável; e 36,8% espera melhora nas tarifas.

*\* Coordenador técnico da NTC&Logística, membro titular da Câmara Temática de Assuntos Veiculares, coordenador das JARI do DER-SP e professor de Gerenciamento de Custos Logísticos da FAAP*

*\*\* Engenheiro civil - Transportes pela FEI, pós-graduado em Administração de Empresas pela ESAN, mestre em administração pelo IMES e assessor técnico da NTC&Logística*

+